

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. Em se tratando especificamente da Região de Integração Araguaia, registrou-se, em 2017, um total de 53.355 mil empregos formais, o que representa 5% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública detém cerca de 24% do total do estoque formal da região, seguido pelo Comércio, 21%, e Indústria de Transformação, 15,4%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estão Redenção, 23,8%, Xinguara, 14,8%, e São Félix do Xingu, 10,4%.

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Araguaia
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	185.906
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	9,36
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	31,81
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	53.355
Extrativa Mineral	212.337	19.710	918
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	8.208
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	217
Construção Civil	1.838.958	57.880	1.543
Comércio	9.230.750	203.656	11.503
Serviços	16.772.645	284.360	7.927
Adm. Pública	9.195.215	363.926	12.792
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.501.052	51.468	10.247

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017. Elaboração: Fapespa, 2019.

Apesar de o emprego formal ser um importante indicador de melhoria do bem-estar social, em 2010, cerca de 126 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 4,4% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

A RI Araguaia dispõe de uma rede de infraestrutura rodoviária composta pelas BR-155, BR-158, BR-235 e PA-279. A primeira, de recente federalização, tem relevância em vista das diversas possibilidades que apresenta: integra a região no sentido norte-sul; interliga a região à RI Carajás e, a partir dessa, a outras regiões do estado, permitindo, entre outras, o escoamento da produção do sudeste e sul do Pará em direção à Belém, a partir da integração com a PA-150. A BR-158, planejada para iniciar em Altamira (RI Xingu), entre a BR-230 e BR-415, inicia, de fato, em Redenção e constitui-se, também, como importante via da malha estadual por integrar o eixo norte-sul, formado com a BR-155, conectando o estado ao centro-oeste do país.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange oito aeródromos/aerportos, 118 pontes (totalizando 3,7 km de extensão), um porto, três travessias e dez rodovias.

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Araguaia

Municípios com Aeródromos/Aerportos (8)	Conceição do Araguaia
	Floresta do Araguaia
	Ourlândia do Norte
	Redenção
	Santa Maria das Barreiras
	Santana do Araguaia
	São Félix do Xingu
	Xinguara
Rodovias	10 rodovias (total 900km) - 48% pavimentado
Travessias (3)	Porto Trajano (Santana do Araguaia) - Caseara (TO)
	Santa Maria das Barreiras - Araguacema (TO)
	Floresta do Araguaia - Pau D'arco (TO)
Hidrovia	Araguaia-Tocantins
Portos	Porto Marina (São Félix do Xingu)
Pontes	118 pontes (total de 3,7 km)

Fonte: SETRAN, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

No que diz respeito aos investimentos privados previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Araguaia será contemplada com investimentos de, cerca de, R\$12 bilhões, 9% do total previsto para o estado, destacando-se projetos como o Projeto Jacaré (mineração) da Anglo American, em São Félix do Xingu (R\$ 9,4 bilhões) e MbAC Fertilizantes (agronegócio), em Santana do Araguaia.

3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Araguaia, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5ª Ano), tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, com exceção do ano de 2017. Assim como, para as séries finais (8ª Série/9ª Ano), em que a meta foi alcançada apenas nos anos de 2009 e 2011. No Pará, a nota IDEB tem alcançado um comportamento de crescimento, na maioria dos anos observados, o mesmo não é notado na RI Araguaia, a região ainda tem um comportamento oscilante, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios, Região de Integração Araguaia, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



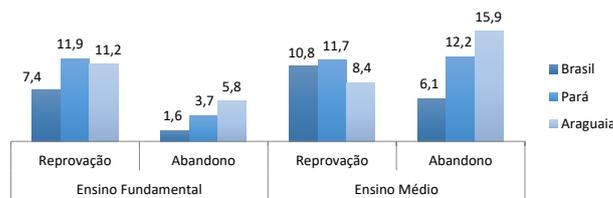
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018. Elaboração: FAPESPA, 2019.

As taxas de rendimento escolar, taxas de reprovação e de abandono, geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar aos valores da RI Araguaia.

A taxa de reprovação no ensino fundamental da região chegou a 11,2% de reprovados, em 2017, um pouco abaixo do valor total do Pará, 11,9%, e acima da taxa do Brasil, 7,4%. O município de Água Azul do Norte apresentou a maior taxa de reprovação, 17%, e Redenção, a menor taxa, de 5,9%. No ensino médio, o município com a maior taxa de alunos reprovados foi Pau D'Arco, com 18,4%, e o de menor taxa foi Floresta do Araguaia, com 1,5%.

Em 2017, em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima dos valores do Brasil (1,6%) e do Pará (3,7%), alcançando 5,8%. O município de Sapucaia registrou o maior percentual de abandono na região, de 14,7%, e o menor registro foi em Água Azul do Norte, com 2,2%. No ensino médio, a região novamente superou os valores do Brasil (6,1%) e do Pará (12,2%), com o registro de 15,9%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com Pau D'Arco, com 29% de abandono, e a menor com Sapucaia, 7%. Importante observar que o estado do Pará se destaca com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, 12,2%.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018. Elaboração: Fapespa, 2019.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 29,5%, quanto para o ensino médio, 48,0%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 17,2% e 28,2%, respectivamente. Na região, no ensino fundamental, o município de Sapucaia se destacou com a maior taxa de distorção, 41,2%, e a menor taxa correspondeu ao município de Redenção, 18,9%. No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Pau D'Arco, 62,9%, e a menor distorção ocorreu em Rio Maria, 38,7%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 – Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios, 2018

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Araguaia	29,5	47,2
Água Azul do Norte	27,6	49,6
Bannach	33,6	48,5
Conceição do Araguaia	22,8	44,8
Cumaru do Norte	34,0	53,5
Floresta do Araguaia	27,7	54,7
Ourlândia do Norte	28,2	39,3
Pau D'Arco	31,5	62,9
Redenção	18,9	39,8
Rio Maria	21,1	38,7
Santa Maria das Barreiras	30,2	50,8
Santana do Araguaia	35,3	44,1
São Félix do Xingu	34,1	41,2
Sapucaia	41,2	54,5
Tucumã	28,7	44,0
Xinguara	27,9	41,3

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Araguaia, a taxa de mortalidade infantil de 16,80 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) foi superior à taxa apresentada pelo Pará, 15,38. O município de Bannach não registrou nenhum caso de óbito infantil e Floresta do Araguaia apresentou taxa de 8,93 mortes infantis. Por outro lado, Santa Maria das Barreiras, com 27,97, e Ourlândia do Norte, com 25,22, obtiveram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Os 1.171 agentes da região representam uma proporção de cobertura de 98,14%, superior à do estado, de 81,21%, sendo que apenas os municípios de Redenção, com 99,01%, São Félix do Xingu, com 95,83%, e Santana do Araguaia, com 77,19%, não atingiram ainda a cobertura de 100%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) implantadas na RI, o total de 118, equivale à uma proporção de cobertura média de 83,53%, superior à cobertura apresentada pelo estado, de 59,13%. Até dezembro de 2018, seis municípios da região atingiram 100% da população estimada coberta, Bannach, Cumaru do Norte, Ourlândia do Norte, Pau D'Arco, Rio Maria e Sapucaia, ressaltando-se os municípios de Santana do Araguaia e São Félix do Xingu, com coberturas estimadas da população inferiores a 50%, 48,75% e 46,99%, respectivamente.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Araguaia
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	16,80
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	98,14
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	83,53
Hospitais - 2018	6.687	247	30
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	2,81
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	2,21

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.